

Notas sôbre a História da Esgrima

1.º Tenente ÁLVARO LÚCIO DE AREIAS

Durante a Idade Média, era ainda muito acentuada a influência que sôbre a esgrima exerciam os antigos métodos de combater do Infante Romano. Por esta razão, usava-se, nos países da Europa Central e Ocidental, do seguinte armamento para a esgrima a pé: espada de lâmina curta e larga, muito forte, destinada exclusivamente ao ataque, havendo preferência dos golpes de talho sôbre os de ponta; escudo de metal forrado de couro, destinado a parar os golpes. A posição de guarda era idêntica à dos romanos: pé esquerdo à frente, braço esquerdo à altura da cabeça, sustentando o escudo.

Aos poucos, foi a esgrima evoluindo, até que, no primeiro quartel do século XVI, os italianos começaram a codificar e metodizar os esparsos e escassos conhecimentos que sôbre ela havia. Surgiu a tendência de empregar de preferência a ponta. Substituiu-se o escudo pela adaga que, a princípio, servia só para a defesa, mas que dentro em pouco passou a ser empregada também no ataque, em ocasiões especiais.

Quasi ao terminar o século, diferenciaram-se as linhas de quarta e sexta, interpretadas da seguinte maneira: a quarta compreendia todo o segmento esquerdo do corpo e era guardada pela adaga; a sexta compreendia o segmento direito, podendo-se empregar a espada na parada.

É de notar que a espada já se havia modificado, sendo mais longa e mais leve. A guarda ainda era à esquerda.

A falta reinante de metodização, numa época em que toda gente fazia esgrima, explica a grande preponderância conseguida por certos espadachins, graças à observância de certos princípios que já se delineavam, mas que não estavam vulgarizados.

Durante o reinado de Carlos IX, tentou-se o emprêgo da espada sem a adaga. Saint-Didier publicou em França o "Tratado de Espada Só". Contudo, o hábito da adaga persistiu até o fim do século XVII.

Neste último século, o espanhol Carranza criou a Escola Espanhola, baseada nos ensinamentos dos italianos. Nessa novel escola, foram adotadas posturas mais ou menos teatrais, com uma excessiva codificação dos passos. Inverteu-se a guarda e foi adotada a "Rapière", espada reta, longa e fina. Firmou-se a superioridade da ponta sôbre o talho. Os ataques passaram a ser feitos sempre com o braço esticado e marchando. As paradas eram feitas, principalmente, furtando o corpo, por meio de rápidas e sucessivas mudanças de posição.

Tito de Antuérpia tentou introduzir esta escola em França, o que não conseguiu devido a ser pouco adaptável ao temperamento francês e, além disso, exigir muito esforço e especial habilidade para ser utilizada com êxito.

Durante o reinado de Luiz XIV, desenharam-se, nitidamente os princípios da esgrima moderna. Irincourt codificou os vários processos de esgrimir, procurando adaptar numa escola francesa o que de melhor havia em todas as outras. No entanto, apesar dos esforços desse Mestre, persistiu o uso de parar por ausência de corpo ou pelo emprêgo do braço esquerdo envolto no capote, hábito que em menor escala, conseguiu manter-se até à Revolução Francesa.

Época Contemporânea :

Separaram-se definitivamente as duas grandes escolas:

Francesa e Italiana.

Igualmente eficientes, apresentam características muito diversas:

Escola Francesa:

Procura dissimular o gasto de energia;
Mantém o porte acadêmico durante todo o assa'to;
Sobriedade de gestos e de palavras;
Emprega sômente os braços e as pernas;
É principalmente eficiente nas paradas e respostas.

Escola Italiana:

Ostentação de vigor por meio de saltos e gritos que visam perturbar o sistema nervoso do adversário;
Emprêgo do corpo todo em bruscas retiradas, avanços e desvios;

Guarda, a mais alongada possível;
É principalmente eficiente no ataque.

Nos fins do século XIX, separaram-se os espadistas dos floretistas. Foi então adotado o tipo de armamento ainda hoje usado, salvo pequenas diferenças de fabricação, de menor importância.

Nota-se, em nosso século, a tendência para simplificar cada vez mais a esgrima, tornando-a de mais fácil ensino e de efeitos mais positivos. Os esgrimistas italianos apresentaram melhor forma nas últimas Olimpíadas.